

PEP 2024 – 5ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

GEOGRAFIA - MÉDICOS

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Analisar a fome crônica nas Regiões Amazônica e Centro-Sul do Brasil, **concluindo** sobre as potenciais implicações para a atuação das Forças Armadas do país.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		Obs
Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento		
	M6	Ligação com o desenvolvimento		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		Obs
Desenvolvimento (55% a 70%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão		
	M8	Divisão do todo em partes coerentes	Totalmente	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto	Divisão sem coerência.	
			Totalmente	
			Atendimento em mais da metade das ideias	
	M10	Análise das ideias com ligação de causa e efeito	Atendimento em menos da metade das ideias	
			Não atendimento das ideias	
			Totalmente	
	M11	Elaboração das conclusões parciais	Mais da metade das ideias com ligação	
Menos da metade das ideias com ligação				
Ideias sem ligação				
		De forma dedutiva		
		Limitando-se a resumir		
		Não elaborou as conclusões parciais		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO		Obs
Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho	M12	Retomada da ideia central		
	M13	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva	
			Parcialmente com as ideias essenciais	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir	
	M14	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica)	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento	
Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento				
Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento				
Ideias sem suporte				
M15	Elaboração do parágrafo conclusivo			
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 15%) Algumas ideias	C1	A fome crônica é caracterizada pela persistente escassez de acesso a alimentos nutritivos em quantidade adequada. É um problema complexo e multifacetado, afetando uma parcela significativa da população, sobretudo nas Regiões Amazônica e Centro-Sul do Brasil.	

<p>Introdução (10% a 15%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C2	A Região Amazônica, situada principalmente no norte do Brasil, é uma vasta área coberta pela maior floresta tropical do mundo. Conhecida por sua biodiversidade única e ecossistemas exuberantes, abrange nove estados brasileiros e partes de países vizinhos, como Peru e Colômbia. O clima é predominantemente equatorial, com temperaturas elevadas e alta umidade ao longo do ano. Apesar de sua riqueza natural, a região enfrenta desafios socioeconômicos, com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) abaixo da média nacional.	
	C3	A Região Centro-Sul do Brasil abrange estados como São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, caracterizando-se por sua diversidade geográfica, que inclui planaltos, serras e extensas áreas de planície. É uma das regiões mais desenvolvidas do país, com um IDH acima da média nacional, devido a sua diversificada economia, que inclui setores como indústria, agricultura e serviços. Com uma população heterogênea, essa região concentra importantes centros urbanos e é marcada por uma intensa atividade econômica e cultural.	
	C4	Diante do grave e abrangente contexto da fome crônica que assola as regiões acima caracterizadas, as Forças Armadas (FA), compreendendo o Exército, a Marinha e a Força Aérea, realizam ações, em caráter complementar as suas atribuições constitucionais.	
	C5	A seguir, será analisado a fome crônica nas Regiões Amazônica e Centro-Sul do Brasil, concluindo sobre as potenciais implicações para a atuação das Forças Armadas do país.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
<p>Desenvolvimento (55% a 70%)</p> <p>Ideias</p>		a. A fome crônica na Região Amazônica	
	C7	Na vasta extensão da Região Amazônica, a fome crônica surge como um desafio singular, afetando 10,2% dos domicílios particulares com insegurança alimentar grave, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As comunidades remotas e isoladas, principalmente as localizadas na faixa de fronteira, enfrentam dificuldades para a aquisição de alimentos nutritivos, em razão da falta de infraestrutura de transportes e de recursos agrícolas. Nesse contexto, as Forças Armadas são, frequentemente, empregadas em missões de assistência social, por meio das diversas Organizações Militares (OM) instaladas nessa região.	
	C8	A segurança alimentar é impactada pela distribuição desigual de renda. Como exemplo, o Amazonas, maior estado da Região Norte, é o quarto com a maior desigualdade na distribuição de renda do país, segundo dados do IBGE. Devido a isso, os residentes das áreas rurais e das comunidades dos povos originários sofrem com a pobreza generalizada, o que agrava a fome crônica e a situação de saúde resultante, levando as Forças Armadas ao apoio cívico-social, por meio do transporte de mantimentos e da assistência de saúde.	
	C9	O acesso à educação desempenha um papel essencial na compreensão da fome crônica na Amazônia. Esse fator influencia, diretamente, a capacidade de a população economicamente ativa adquirir empregos com melhor remuneração e o desenvolvimento de habilidades para garantir a segurança alimentar. Nesse contexto, as FA participam do apoio às iniciativas educacionais e de desenvolvimento social na Região Amazônica.	
	C10	A fome crônica também é exacerbada pela degradação ambiental e pela exploração descontrolada dos recursos naturais. A extração e a exploração insustentável desses recursos visam ao lucro imediato, sem considerar as culturas locais. Assim, o desmatamento e a mineração ilegal comprometem os ecossistemas e reduzem a disponibilidade de alimentos. Isso afeta os povos indígenas e as comunidades tradicionais. Ademais, a degradação ambiental aumenta a vulnerabilidade às mudanças climáticas, resultando em secas ou enchentes atípicas e prejudicando, ainda mais, a produção e a disponibilidade de alimentos. Nesse viés, as FA são empregadas no apoio em operações de controle e proteção ambiental, em coordenação com outras agências governamentais.	
C11	As tradições alimentares locais são aspectos culturais específicos da Região Amazônica. A dependência em relação aos alimentos regionais tradicionais pode afetar as comunidades amazônicas no que tange ao acesso a uma dieta diversificada e nutritiva, especialmente quando há diminuição da disponibilidade desses alimentos, devido à degradação ambiental oriunda de pressões sobre os recursos naturais da Amazônia. Nesse quadro, as Forças Armadas estão presentes, realizando ações de monitoramento e de proteção do meio ambiente, contribuindo para mitigar os impactos da degradação ambiental e as consequências danosas para as populações da região.		

		Conclusão parcial	
Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias	C12	Conclui-se, parcialmente, que a fome crônica na Região Amazônica é resultado de vulnerabilidades em variadas expressões do poder nacional, incluindo aspectos econômicos, sociais e psicossociais, o que gera a necessidade de atuação das Forças Armadas em missões subsidiárias, visando a amenizar essa grave mazela que aflige a Região Amazônica.	
			b. A fome crônica na Região Centro-Sul
	C13	A persistência da fome crônica na Região Centro-Sul do Brasil, que afeta 2,2% dos domicílios com insegurança alimentar grave, representa um desafio expressivo. Apesar da melhora dessa situação, ainda existem áreas com bolsões de pobreza e insegurança alimentar. Combinada com a falta de infraestrutura educacional e de saúde, esse problema é agravado. Nesse contexto, as Forças Armadas desempenham um papel importante, ao auxiliar na distribuição de alimentos e suprimentos médicos em regiões afetadas pela fome crônica.	
	C14	Nas áreas urbanas a fome crônica é agravada devido ao predomínio de empregos informais. O trabalhador informal, por não contar com os benefícios geralmente contidos nos empregos formais (planos de saúde, odontológicos, seguro de vida, entre outros), acabam tendo seu poder econômico reduzido. Isso contribui para uma geração limitada de renda, pois os empregos informais não garantem estabilidade e segurança financeira. Assim, muitos trabalhadores e suas famílias enfrentam dificuldades e restrições de acesso a uma alimentação adequada.	
	C15	Nesse cenário de insuficiência de recursos financeiros, os segmentos mais pobres da população são os mais impactados. O alto custo de vida nas cidades (incluindo despesas com moradia, transporte e educação) compromete o orçamento das famílias, deixando menos recursos disponíveis para uma dieta nutritiva. Isso contribui para o aumento da desigualdade social e dos índices de criminalidade nas áreas urbanas. A depender da gravidade e do percentual populacional atingido por essa insuficiência financeira, instabilidades sociais, podem ocorrer e resultar, no caso de insuficiência ou incapacidade dos Órgãos de Segurança Pública (OSP), no emprego das FA em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO).	
	C16	Nas áreas rurais da Região Centro-Sul do Brasil, a fome crônica é influenciada por uma interação de fatores socioeconômicos e geográficos. A escassez de estradas pavimentadas ou em condições adequadas de tráfego, a reduzida malha ferroviária e a deficiência de instalações para o armazenamento de produtos agrícolas dificultam o escoamento da produção agrícola e o acesso a mercados, impactando diretamente a renda dos agricultores. Nesse cenário, as Forças Armadas são instadas a colaborar para mitigar os obstáculos enfrentados pelos agricultores e a promover o desenvolvimento socioeconômico local, à medida que participam de obras de recuperação de estradas, construção de pontes e acessos, como exemplo a duplicação da BR-116, que liga Porto Alegre a Pelotas; e o emprego de batalhões de engenharia na recuperação da BR-163, estrada essencial para o escoamento da produção agrícola.	
	C17	A produtividade agrícola reduzida, influenciada por efeitos climáticos adversos e pela escassez de insumos agrícolas, é um fator crucial na perpetuação da fome crônica. Essa condição não apenas restringe a oferta de alimentos, como também afeta a renda das famílias rurais. Além disso, o acesso limitado a serviços essenciais, como saúde e educação, compromete o desenvolvimento integral das populações rurais, contribuindo para a persistência do ciclo da fome crônica. Nessa conjuntura, as Forças Armadas podem ser mobilizadas para auxiliar no fornecimento de assistência, garantindo o acesso a alimentos e a serviços básicos.	
		Conclusão parcial	
C18	Infere-se, parcialmente, que a fome crônica na Região Centro-Sul do Brasil compromete a saúde e o bem-estar das populações de áreas urbanas e rurais, configurando um cenário preocupante no país. Nesse contexto, as Forças Armadas desempenham um papel proativo na promoção do desenvolvimento socioeconômico e na mitigação dos fatores subjacentes à insegurança alimentar.		
C19	Outras ideias julgadas pertinentes.		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	Obs
Conclusão (20% a 30%) Ideias	C20	A fome crônica nas Regiões Amazônica e Centro-Sul do Brasil prejudica o potencial desenvolvimento humano e econômico, comprometendo a qualidade de vida e o futuro das populações afetadas.	

Conclusão (20% a 30%) Ideias	C21	Em síntese , a fome crônica nas Regiões Amazônica e Centro-Sul do Brasil representa um óbice ao progresso do país e requer um planejamento estratégico, por meio da adoção de abordagens integradas para a solução ou mitigação desse problema. Nessas regiões, a atuação das Forças Armadas é um vetor facilitador para que se atinja esse objetivo.	
	C22	Conclui-se que as Forças Armadas estão aptas a atuar no suporte logístico-operacional, reduzindo o prazo de resposta das autoridades frente às contingências. Assim, devido a sua capilaridade, já que possui OM espalhadas nos mais diversos rincões, as FA podem fornecer apoio logístico, assistência médica e distribuição de alimentos. Além disso, em razão das consequências da fome crônica serem contribuintes de situações que comprometem a estabilidade social, há que se considerar, também, seu emprego na manutenção da garantia da lei e da ordem, quando solicitada e autorizada a sua atuação para esse fim.	
	C23	Conclui-se, ainda , no contexto da “mão amiga”, que as FA participam em operações interagências, colaborando com organizações governamentais e da sociedade civil para enfrentar a fome crônica e suas causas, como a pobreza, a desigualdade social e a degradação ambiental. Dessa forma, atua junto a diversos segmentos da sociedade, participando da vida da população no apoio a eventos comunitários, ações cívico-sociais e campanhas educacionais de saúde pública. Além disso, as FA realizam obras de adequação ou de construção de infraestruturas de transportes, na BR-116 e na BR-163, contribuindo para o desenvolvimento do país e para o bem-estar das populações afetadas pela fome crônica.	
	C24	Por fim, as Forças Armadas contribuem para a estabilidade e segurança das comunidades vulneráveis, salvaguardando os interesses nacionais e cooperando com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social.	
	C25	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	D1: Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	E1: Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
	E5: Apresentação / Rasura	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

RESULTADO DA QUESTÃO	
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)	

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

Apresentar os aspectos políticos significativos da conjuntura dos Estados muçulmanos com protagonismo regional na atualidade, **destacando** a influência exercida pelas áreas geoestratégicas mais relevantes existentes em cada entorno.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs	
Introdução (10% a 20%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs	
Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M11	Atendimento da imposição do destaque	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
Em menos da metade das ideias.				
Em nenhuma das ideias.				
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) Algumas ideias	C1	Um conceito aceito para Estados muçulmanos é o dos países que possuem o islã como religião oficial, ou cuja maioria dos habitantes professam a religião islâmica. Esses Estados apresentam complexos aspectos políticos que são influenciados por suas histórias, localizações geográficas, riquezas geológicas e atuais estaturas político-estratégicas, dentre outros fatores.	
	C2	Existem, aproximadamente, 57 Estados considerados muçulmanos na atualidade. Eles estão presentes na Europa e, majoritariamente, na Ásia e no norte da África. Juntos, cobrem uma área em torno de 32 milhões km ² e possuem população de cerca de 2 bilhões habitantes, o que corresponde a algo próximo de 25% da população mundial. Contudo, é importante notar que existem minorias religiosas e que a presença muçulmana não se restringe a esses países, uma vez que existem significativas comunidades em diversas partes do mundo.	
	C3	Alguns Estados muçulmanos exercem influência sobre os países vizinhos e desempenham papel relevante nos assuntos regionais, sendo considerados protagonistas em suas respectivas áreas geoestratégicas. Nesse sentido, a Turquia é a representante do sudeste europeu e exerce influência, também, no Oriente Médio. Na África setentrional, destacam-se Marrocos, Egito e Nigéria. No Oriente Médio, o Irã e a Arábia Saudita, além da já citada Turquia. Na Ásia central, o Cazaquistão. E no sul e sudeste asiático, respectivamente, o Paquistão e a Indonésia.	

<p>Introdução (10% a 20%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C4	Embora esses Estados possuam orientação religiosa comum, apresentam expressivas diversidades política, econômica, étnica e cultural. Quanto ao aspecto religioso, o islamismo possui diferentes vertentes, sendo os sunitas e os xiitas os grupos mais conhecidos. Os sunitas representam, aproximadamente, 90% dos muçulmanos e interpretam o Alcorão de maneira mais flexível. Já os xiitas defendem uma interpretação literal dos textos sagrados. Essa diversificação tem impactos na política dos Estados e na conjuntura regional.	
	C5	A seguir, serão apresentados os aspectos políticos significativos da conjuntura dos Estados muçulmanos com protagonismo regional na atualidade, destacando a influência exercida pelas áreas geoestratégicas mais relevantes existentes em cada entorno.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
<p>Desenvolvimento (80% a 90%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C7	<p>a. <u>Cooperação entre os Estados</u></p> <p>A mais ampla cooperação política entre os Estados muçulmanos ocorre por intermédio da Organização de Cooperação Islâmica (OCI). Essa Organização internacional reúne 57 Estados, entre os quais os protagonistas regionais, como Marrocos, Turquia e Irã. Dentre seus inúmeros objetivos, estão a proteção dos interesses vitais dos muçulmanos, a resolução de conflitos e disputas envolvendo os Estados membros e o combate ao terrorismo. Destaca-se que as questões geopolíticas do Oriente Médio impactam diretamente a OCI, sendo a defesa da causa palestina uma de suas áreas de atuação prioritárias.</p>	
	C8	<p>b. <u>Apoio à causa palestina</u></p> <p>A defesa da criação formal do Estado da Palestina, com soberania plena sobre os territórios da Cisjordânia e Gaza e o controle sobre a cidade sagrada de Jerusalém, é unanimidade política entre os Estados muçulmanos. Atualmente, a Palestina não é um país soberano e tem o <i>status</i> de “Estado Observador Não Membro”, concedido pela Organização das Nações Unidas (ONU). Ressalta-se que o complexo cenário geopolítico do Oriente Médio encontra na causa palestina elemento de aglutinação da maioria islâmica contra Israel, sendo a causa considerada plataforma para projeção de protagonismo regional, particularmente pelo Irã.</p>	
	C9	<p>c. <u>Reconhecimento limitado do Estado de Israel</u></p> <p>Dos 57 Estados que fazem parte da OCI, apenas Egito, Turquia, Sudão, Marrocos, Emirados Árabes Unidos, Bahrein e Jordânia reconhecem, formalmente, Israel como Estado soberano. Entre os países protagonistas encontram-se tão somente três (Turquia, Egito e Marrocos). Os demais países ainda negociam o reconhecimento diplomático, como a Arábia Saudita; ou negam a existência do Estado sionista; ou, até mesmo, defendem a aniquilação de Israel como nação constituída, como o Irã. Salienta-se que, do espólio do império otomano no Oriente Médio, resultou a criação de Israel em 1948, decorrente da Resolução 181 da ONU, sobre a partilha da Palestina entre os povos sionistas e árabes palestinos. A resolução não foi aceita pelos árabes e, desde então, gerou inúmeras guerras e conflitos na região.</p>	
	C10	<p>d. <u>Relação entre Estado e religião</u></p> <p>O próprio conceito de Estado muçulmano já apresenta a forte relação entre o Estado e a religião islâmica. No entanto, cada país tem sua própria dinâmica política. Por exemplo, o Irã e a Arábia Saudita têm o islã como religião oficial e sistemas políticos baseados em interpretações específicas da lei islâmica (sharia), sendo que no Irã o líder supremo do país é uma autoridade religiosa com posição final sobre as questões de Estado. Já países como Turquia e Cazaquistão são nações constitucionalmente laicas e que promovem a liberdade religiosa.</p>	
	C11	<p>e. <u>O fundamentalismo islâmico</u></p> <p>A revolução iraniana de 1979 marcou a ascensão do fundamentalismo islâmico no Irã, uma manifestação religiosa radical, em que seus seguidores são contrários ao Estado laico e seguem, estritamente, o Alcorão sagrado. O fundamentalismo islâmico propiciou o surgimento de grupos radicais com diferentes matizes ideológicas, originando variadas interpretações do islã e uma aversão à presença e aos valores ocidentais em Estados muçulmanos. Os principais grupos com força política são a Jihad islâmica, o Hezbollah e o Hamas, todos considerados terroristas pelos EUA, Israel e países europeus.</p>	

<p>Desenvolvimento (80% a 90%)</p> <p>Algumas ideias</p>	<p>C12</p>	<p>f. <u>Sistemas políticos complexos e diversificados</u> Observam-se variadas formas e sistemas de governo e de regimes políticos: a existência de monarquias absolutas, como o reino da Arábia Saudita; de monarquias parlamentares, como Marrocos; de repúblicas parlamentares, como o Paquistão; de repúblicas presidencialistas, como Turquia e Indonésia; até república presidencialista e teocrática, como a República Islâmica do Irã. Dessa diversidade, nota-se a prevalência de regimes autoritários e variações na qualidade das democracias nacionais. Destaca-se que a Turquia, por sua posição geográfica entre o ocidente e o oriente, por ser membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e por almejar integrar a União Europeia, sofre forte influência e pressão política dos países europeus em relação às liberdades políticas, econômicas e sociais, sendo considerada uma das democracias mais consolidadas entre os Estados muçulmanos.</p>	
	<p>C13</p>	<p>g. <u>Alinhamentos geopolíticos com potências mundiais</u> Os alinhamentos geopolíticos dos Estados muçulmanos com as grandes potências refletem as suas políticas externas e as rivalidades estratégicas regionais. Nessa dinâmica, a Arábia Saudita e a Turquia são aliadas formais dos Estados Unidos da América (EUA) e hospedam importantes bases militares norte-americanas. Em menor grau de complexidade, Marrocos, Egito, Nigéria e Indonésia colaboram com os EUA em várias áreas, inclusive em questões de segurança regional e de combate ao terrorismo. Por sua vez, Irã, Cazaquistão e Paquistão mantêm fortes laços políticos e colaboram em diferentes graus com a Rússia e a China. Ressalta-se que a Ásia central aglutina vários Estados muçulmanos nas áreas de influências geopolíticas da Rússia e da China, no âmbito da Organização de Cooperação de Xangai (OCX), especialmente, em questões relativas à segurança, energia e rotas comerciais.</p>	
	<p>C14</p>	<p>h. <u>Intervenções de potências mundiais</u> Os interesses geopolíticos das grandes potências mundiais no Oriente Médio levam às intervenções militares em países da região, com repercussões na conjuntura regional. Nesse contexto, os EUA estão presentes no Iraque desde 2003. Na guerra civil na Síria, os EUA e a Rússia apoiam lados opostos no conflito, embora colaborem no combate ao grupo terrorista Estado Islâmico. Salienta-se que a presença militar norte-americana na região contraria os interesses estratégicos e as pretensões de liderança regional do Irã, estimulando as ações do chamado “eixo da resistência” islâmica contra os valores ocidentais.</p>	
	<p>C15</p>	<p>i. <u>Instabilidades internas</u> O advento da “Primavera Árabe” em países da África meridional e do Oriente Médio, a partir da década de 2010, teve como consequências variados graus de instabilidades políticas e conflitos internos. As populações dos países envolvidos reivindicaram melhores condições de vida e liberdades políticas e sociais, desencadeando repressões estatais, quedas de governos (Tunísia, Egito e Líbia) e guerras civis (Síria e Iêmen) que se estendem até os dias atuais. Egito, Marrocos, Turquia e Arábia Saudita são Estados que ainda vivenciam os efeitos do evento em seus territórios e entornos. Ressalta-se que a instabilidade política característica de regiões do Oriente Médio e da África fortalece a ação de grupos terroristas, como o Estado Islâmico, na Síria e no Iraque; a Al Qaeda, no Afeganistão; e o Boko Haram, na Nigéria.</p>	
	<p>C16</p>	<p>j. <u>Rivalidades estratégicas</u> A rivalidade mais significativa se dá entre a República Islâmica do Irã (maioria xiita) e o reino da Arábia Saudita (maioria sunita). Essas potências disputam por influência política e religiosa, com implicações para todo o Oriente Médio. A estratégia de expansão do Irã, conhecida como “crescente xiita”, cujo objetivo é exportar princípios e valores da revolução iraniana, confronta-se com os interesses das monarquias sunitas do Golfo Pérsico, lideradas pelo reino saudita. Muitas vezes, a rivalidade se manifesta em “conflitos por procuração”, como na atual guerra civil no Iêmen. Destaca-se que, no atual conflito no Oriente Médio, iniciado em 7 de outubro de 2023, o Irã, além de apoiar e financiar o Hamas contra Israel, apoia o grupo xiita Hezbollah, no Líbano; o grupo palestino Jihad Islâmica; e o grupo xiita Houthis, no Iêmen.</p>	
	<p>C17</p>	<p>k. <u>Tensões étnicas</u> A mais visível tensão étnica entre os Estados muçulmanos na atualidade é a questão dos povos curdos, que são minorias presentes no leste da Turquia e em partes da Síria, Iraque e Irã. As pretensões nacionalistas dos curdos, na região denominada Curdistão, desencadeiam fortes repressões pelos Estados nacionais que estão nesse entorno. Como exemplo, a Turquia combate os grupos armados ligados ao Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) em seu próprio território, na Síria e no Iraque.</p>	

Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C18	I. Questões de direitos humanos Em relação às suas políticas internas, muitos Estados muçulmanos são criticados pela comunidade internacional por violações dos direitos humanos. Sob a perspectiva da cultura ocidental, as violações incluem: repressão política; detenções em massa; restrições à liberdade de imprensa e de expressão; e a não promoção dos direitos das mulheres e das minorias étnicas, religiosas e sexuais, dentre outras.	
	C19	m. Política de dissuasão nuclear O Paquistão é a única potência nuclear dentre os Estados muçulmanos, condição alcançada na década de 1990. Já o Irã possui programa avançado de desenvolvimento, com capacidade de construir armas nucleares em pouco tempo, a despeito de condenações e sanções impostas pela comunidade internacional. Ressalta-se que o desenvolvimento de armas nucleares pelo Paquistão ocorreu no contexto da corrida armamentista travada com a Índia, sua rival estratégica do sul da Ásia. Cabe frisar, também, que o programa nuclear iraniano se desenvolve no contexto de obtenção de equilíbrio estratégico com Israel, única potência nuclear do Oriente Médio; e de dissuasão em relação à Arábia Saudita, sua grande rival estratégica regional.	
	C20	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	D1: Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	E1: Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
	E5: Apresentação / Rasura	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		
RESULTADO DA QUESTÃO		
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)		

